

Brasil colorido

Brasil colorido

Na semana da Consciência Negra, conheça livros sobre a cultura brasileira de origem africana

ANDRÉA LEMOS
DE SÃO PAULO

Para lembrar o Dia Nacional da Consciência Negra, comemorado na última terça, dia 20, a “Folhinha” destaca alguns livros nesta página e na próxima.

Eles tratam de história, costumes e lendas, entre outros assuntos da literatura afro-brasileira, que cresce desde 2003. Nesse ano, foi criada a lei que obriga as escolas a contar a história dos negros no Brasil e na África e a ensinar sobre essa cultura.

Para Eduardo de Assis Duarte, professor de letras da Universidade Federal de

Minas Gerais, a maior parte dos livros com esses assuntos é de boa qualidade.

“Têm o equilíbrio certo entre literatura e informação”, afirma ele, que é também coordenador do site Literafro. A página (www.lettras.ufmg.br/literafro) reúne informações sobre a literatura afro-brasileira, para adultos e crianças. O conteúdo é aberto e pode ser usado por professores.

“A gente precisa fazer um país melhor, sem racismo. E a escola é o melhor lugar para discutir seriamente isso. Temos que lembrar que somos um país colorido, sempre.”

Brasil coorido



“CAPOEIRA CAMARÁ”

AUTOR Cesar Cardoso

EDITORA Paulus

PREÇO R\$ 23

INDICAÇÃO A partir
de 10 anos

VIAGEM PELA CAPOEIRA

No Rio de Janeiro, a menina Ana Olívia foge da escola e, andando sem rumo, vai parar em uma associação quilombola (comunidade onde vivem principalmente negros). Enfeitiçada pela capoeira, é desafiada pelo mestre Sorriso a uma disputa. A menina resolve aprender mais sobre aquele misto de dança e luta. Ela só não esperava ser transportada no tempo e no espaço, por meio de um berimbau mágico. **(JULIANA GRAGNANI)**



**“ABECEDÁRIO AFRO
DE POESIA”**

AUTOR Silvio Costa

EDITORA Paulus

PREÇO R\$ 23

INDICAÇÃO A partir
de 8 anos

ALFABETO CHEIO DE HISTÓRIAS

Brincando com sons e rimas, o autor Silvio Costa percorre parte do alfabeto explorando as palavras de origem africana e contando histórias relacionadas a cada uma delas. Começa pela letra “A”, em que fala de uma festa afro. Passa pelo “I” de Ialorixá e Iemanjá, pelo “M” de maculelê de macacos e termina no “X” de Xangô. Quer saber o que significam? Um glossário no final do livro explica esses e outros termos. **(16)**

Brasil coorido

Fotos Divulgação

**Ilustração do
livro "O Dom da
Infância"**



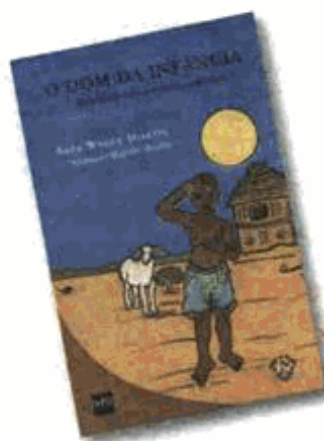
"O DOM DA INFÂNCIA"

AUTOR Baba Wagué Diakité

EDITORA SM

PREÇO R\$ 35

INDICAÇÃO A partir de 10 anos:



QUANDO ERA PEQUENO

As brincadeiras com estilingue, os chás da avó para curar doenças, as histórias fantásticas do avô, o gosto da comida feita pela família. A infância deixou boas lembranças para Baba Wagué Diakité, artista e escritor que nasceu no Mali, país ao sul do deserto do Saara, na África. Com belas ilustrações e texto em tom de conversa, dividido por capítulos da vida, o autor faz aquele tempo, aquele local e aquela gente chegarem pertinho do leitor. **(AL)**

Brasil coorido



“O QUE É CULTURA POPULAR?”

AUTOR Moreira de Acopiara

EDITORA Cortez

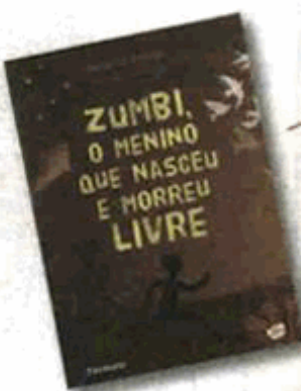
PREÇO R\$ 28

INDICAÇÃO A partir de 7 anos

CULTURA EM CORDEL

O nome do livro faz uma pergunta: “O que É Cultura Popular?”. A resposta vem nas páginas da obra, ritmada, em forma de cordel (tipo de literatura popular do Nordeste). Com a ideia de que a cultura está em todos os lugares e é para todos, o autor cita diversas manifestações populares do Brasil.

O maracatu, por exemplo, é colocado ao lado do pagode e da gafieira. Assim, o livro incita o leitor a enxergar a riqueza dos costumes de todo o país. (16)



“ZUMBI, O MENINO QUE NASCEU E MORREU LIVRE”

AUTORA Janaína Amado

EDITORA Formato

PREÇO R\$ 27,80

INDICAÇÃO A partir de 7 anos

Brasil coorido



**"IMAGINE UMA
MENINA COM
CABELOS DE
BRASIL..."**

AUTOR Alexandre
Bersot

EDITORA Prumo

PREÇO R\$ 28,90

INDICAÇÃO A

partir de 7 anos

ORGULHO DO CABELO

Aparecida não gosta do cabelo. É enroladinho e castanho, e ela faz de tudo para mudá-lo. Usa pente, escova, chapinha e lenço. Na escola, as meninas têm cabelos diferentes do de Aparecida e chateiam a colega por isso.

Mas a garota encontra amigas que a aceitam e, além disso, ajudam-na a entender que não existe um tipo único de cabelo —cada um é de um jeito e todos são bonitos. O livro é produto de um curta de animação do mesmo autor. (16)